



# Relatório Técnico

**Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e  
Pesquisas Computacionais**

## **Crivo Paradigmático de Franco Lo Presti Seminério**

C. V. M. Marques  
D. S. Carvalho

NCE - 04/21

Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO TERCIO PACITTI DE APLICAÇÕES E PESQUISAS COMPUTACIONAIS

Relatório Técnico, 04/2021

Crivo Paradigmático de Franco Lo Presti Seminário

Carla Verônica Machado Marques  
Dayara Santos Carvalho

RIO DE JANEIRO  
2021

## **EQUIPE TÉCNICA:**

### **Orientação:**

Carla Verônica Machado Marques<sup>1</sup>, D.Sc

1. Laboratório de Games Inteligentes (Lagint/NCE)

### **Realização:**

Dayara Santos Carvalho<sup>12</sup>

2. Graduanda em Fonoaudiologia (UFRJ)

## RESUMO

O presente relatório trata-se de um estudo gramatical sobre o crivo Paradigmático de Franco lo Presti Seminério, que é uma declaração pessoal do autor para analisar o imaginário no que tange as temáticas do texto narrativo. Seminério caracteriza em três níveis as pragmáticas abordadas pelas crianças no texto, isto é, de acordo com as mensagens linguísticas construídas e interpretadas pela criança, que são parte de suas estratégias comunicativas interacionais, ela pode estar no nível egocêntrico, intermediário ou socializado. Apresenta-se trechos de narrativas construídas por crianças de áreas conflagradas do município do Rio de Janeiro para exemplificar tais níveis, bem como uma simples contextualização das classes de palavras para registrar os marcadores morfológicos comumente presentes nos textos característicos de cada um desses níveis. Utiliza-se de uma esquematização no formato lógico sistêmico de representação, denominado como rede sistêmica, para exemplificar tais marcos, que podem ser aprofundados em estudos futuros.

**Palavras-chave:** Paradigma. Análise de histórias, Gramática. Morfologia.

## **ABSTRACT**

This report is a grammatical study of Franco Lo Presti Seminério's Paradigmatic Sieve, which is a personal statement by the author for analysis of the imaginary regarding the themes of the narrative text. Seminar character on three levels as pragmatics addressed by children in the text, that is, according to the linguistic messages constructed and interpreted by the child, which are part of their interactive communicative strategies, they can be at the egocentric, intermediate or socialized level. It presents excerpts from narratives constructed by children from conflicted areas in the city of Rio de Janeiro to exemplify such levels, as well as a simple contextualization of the word classes to register the morphological markers commonly present in the characteristic texts of each of these levels. It uses a schematic in the logical systemic format of representation, known as a systemic network to exemplify such milestones, which can be deepened in future studies.

**Keywords:** Paradigm. Story analysis. Grammar. Morphology.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Imaginário, dimensão de análises das histórias: crivo paradigmático..... 10

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Marcadores gramaticais do crivo paradigmático ..... 20

Tabela 2 - Rede sistêmica nível egocêntrico ..... 22

Tabela 3 - Rede sistêmica nível intermediário .....;..... 24

Tabela 4 - Rede sistêmica nível socializado ..... 30

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>8</b>
3.1	O QUE É PRAGMÁTICA	8
3.2	O CRIVO PARADIGMÁTICO DE SEMINÉRIO	8
3.3	MORFOLOGIA	11
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Franco lo Presti Seminério foi um grande psicólogo, que dentre outros estudos, se dedicou à análise da narrativa infantil, no que denominamos crivo Paradigmático. Esse crivo é uma declaração pessoal do autor sobre as mensagens linguísticas construídas pela criança a partir de uma certa temática, que se caracterizam nos níveis egocêntrico, intermediário ou socializado para marcar as relações associativas e estratégias comunicativas que ela utiliza na sua interação. Apresenta-se trechos de narrativas construídas por crianças de áreas conflagradas do município do Rio de Janeiro para exemplificar tais níveis.

O crivo paradigmático, é estudado nesse relatório sob a perspectiva morfológica da língua portuguesa, onde, analisando as classes de palavras, exemplificamos os marcadores morfológicos comumente presentes nos textos característicos de cada um desses níveis, e os esquematizamos no formato lógico sistêmico de representação, denominado como rede sistêmica.

A rede sistêmica é uma adaptação do conhecimento teórico para um formato lógico sistêmico que parte dos conceitos mais pertinentes de uma determinada teoria, passando pelos sub-conceitos que explicam esse conceito geral e sucessivamente cada sub conceito, que por sua vez, possui conceitos menores dentro deles que o explicam, até chegar no menor componente.

A leitura de uma teoria é sucessiva e temporal e a rede é uma forma de sistematizar a lógica que está por trás do texto, por meio de uma adequação da quarta linguagem-código (L4 Seminério, 1984) e pela articulação do canal áudio fonético com visomotor que está instanciado em regras de um objeto lógico sistêmico para uma representação de linguagem num nível bem mais adequado de quem não interage com o texto original.

Com isso, passamos a ter os critérios morfológicos para observar as narrativas infantis avaliadas pelo crivo paradigmático de Seminério.



## **2 OBJETIVO**

O presente relatório tem por objetivo geral correlacionar a análise morfológica das classes de palavras para cada nível do crivo paradigmático de Franco Lo Presti Seminário, viabilizando com isso, a análise gramatical de futuras narrativas infantis.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 O QUE É PRAGMÁTICA

Pragmática “É a ciência do uso linguístico, estuda as condições que governam a utilização da linguagem, a prática linguística.” (FIORIN, 2005, p. 161 in BARBOSA, 2013) considerando, portanto, a linguagem em seu uso concreto.

Sabendo que a concretude da linguagem se faz presente nos ‘atos de fala’ que são emitidos ao considerar, dentre outras coisas, o lugar, o tempo, a identidade dos falantes, os meio situacionais, enfim, os considerados contextos de fala para entender, avaliar e produzir o que é dito. Essas derivações contextuais passíveis de variadas interpretações levam em consideração

a competência dos falantes, seu saber, seu domínio das regras, seja integrando o exercício linguístico a uma noção mais compreensiva, como a da competência comunicativa. (BARBOSA, 2013). A ‘competência’ de um falante é comprovada por seu conhecimento tácito sobre sua própria língua, daí sua competência gramatical. (CHOMSKY, 1966, p.32 in BARBOSA, 2013).

A competência gramatical, no que tange as classes morfológicas das palavras, é o objeto de estudo desse relatório, e pretende-se com isso, ter uma complementariedade da análise pragmática disposta no crivo de Seminério.

#### 3.2 O CRIVO PARADIGMÁTICO DE SEMINÉRIO

O crivo paradigmático é uma declaração pessoal de Seminério para analisar a estrutura do texto narrativo. O ano e publicação ainda não foram revelados, e não há estudos mais detalhados sobre ele. O que se sabe é que o crivo paradigmático considera três níveis: egocêntrico, intermediário e socializado, para avaliar o imaginário infantil, subdividindo-os em uma série de outros itens a serem levados em consideração, como se pode ver a seguir:

Figura 1 - Imaginário, dimensão de análises das histórias: crivo paradigmático

## IMAGINÁRIO – Análise das histórias

## CRIVO PARADIGMÁTICO

Egocêntrico	Intermediário	Socializado
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sua própria atividade (dia-a-dia)</li> <li>Valor Estético</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades grupais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades sociais, políticas, artísticas, culturais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Família (pai, irmão, relacionamentos: namoro, casamento, separação, etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissão</li> <li>Sociedade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades lúdicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Esporte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preocupação com regras</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Animais antropomorfizados e/ou domésticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Animais em geral ou cuidados com animais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preocupação ecológica (com o meio ambiente)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Morte reversível</li> <li>Perder-se, abandono</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Morte como afastamento variável (maior ou menor)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Morte irreversível</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto de Fadas</li> <li>Felicidade permanente (“foram felizes para sempre”)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fantasia onipotentes, metas vistas com poder acima do real (lutas, guerras, batalhas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Idealização do real</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Linguagem infantil (uso de diminutivos, não utilização de conjunções, não tem como objetivo principal comunicar)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Código restrito (discurso pobre, explicitação limitada)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Código ampliado (preocupação com a compreensão do ouvinte, explicitação ampla)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Justiça punitiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Justiça objetiva, proporcional ao dano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Justiça subjetiva, intencional (quando o ato bom ou mau é visto a partir da intenção e não do resultado)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Preocupações econômicas infantis (mamãe e papai não têm dinheiro para comprar brinquedo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor econômico não dimensionado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visão econômica realista</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Valores Éticos:               <ol style="list-style-type: none"> <li>moral pelo medo dos pais ou do castigo;</li> <li>cição (bom ou mau, baseado em autoridade);</li> <li>lição de moral baseada em arbitrariedade (no gosto egocêntrico);</li> <li>indiferença aos limites;</li> <li>recompensa pura e simples</li> </ol> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valores Éticos:               <ol style="list-style-type: none"> <li>moral pela dependência à autoridade;</li> <li>possibilidade de dúvida (sobre o que é bom, o que é mau);</li> <li>lição de moral com critério de autoridade (conforme papai e mamãe dizem)</li> <li>aceitação dos limites por conveniência</li> <li>agir em função da recompensa</li> </ol> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valores Éticos:               <ol style="list-style-type: none"> <li>moral pela compreensão e incorporação das normas;</li> <li>possibilidade de integração bem/mal, verdadeiro/ falso;</li> <li>lição de moral com critérios éticos gerais (não está correto)</li> <li>internalização/questionamento dos limites;</li> <li>recompensa em função do respeito à norma</li> </ol> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor Religioso: contatos dialogados; personificações familiares (“papai do céu”); entes antropomorfizados (anjo da guarda)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor Religioso: poderes onipotentes, ilimitados (basta rezar para que tudo se resolva)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor Religioso: considera que “não basta rezar”, deve-se agir também (caridade, etc.)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Verdade é o que a família lhe dá (sem confronto)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verdade sob autoridade familiar, defende o ponto de vista dado por sua família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verdade crítica (submete a própria verdade à crítica)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Preocupação auto-centrada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preocupação seletiva com o outro (família, amigos, etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preocupação generalizada com o outro</li> </ul>

Realizando um paralelo entre a evolução do pensamento estudado por Jean Piaget e os itens descritos por Seminário em seu crivo paradigmático, o item egocêntrico relaciona-se ao estágio pré-operatório, no qual surge o pensamento e a linguagem; nele, o estudante consegue descrever o objeto, mas se mantém nos objetos e situações próximas a ele, a linguagem é infantil com uma preocupação autocentrada. No caso do intermediário, caracteriza-se por conseguir realizar o pensamento de conservação e reversibilidade, ou seja, já adquiriu conceitos que o auxiliam a ultrapassar o mundo ao seu redor, descrevendo coisas e objetos que estão além de sua capacidade visual, entretanto a sua linguagem ainda é restrita e sua preocupação seletiva. Em se tratando do socializado, o estudante opera no mundo simbólico e de maneira que não é mais necessário o conteúdo concreto; possui uma relação abstrata uma linguagem ampliada e preocupação generalizada. Dessa forma, a narrativa evolui do item egocêntrico para o socializado e, assim como as fases do pensamento de Piaget, uma fase engloba a outra. (RODRIGUES, 2018).

Para elucidar esses níveis, segue abaixo algumas narrativas recolhidas do trabalho de RODRIGUES (2018) com seus estudantes da Escola Municipal Jornalista e Escritor Daniel Piza, autorizadas pelos responsáveis para publicação. A escola se localiza em uma zona de vulnerabilidade socioeconômica do município do Rio de Janeiro, onde é desenvolvido, pela equipe do Laboratório de Games Inteligentes – LAGINT, do Instituto Tércio Pacitti de aplicações computacionais – NCE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, o projeto SupyPerson Resgate, que busca ensinar lógica e programação aos estudantes.

Essas narrativas foram criadas no início do projeto sobre o tema de roubo, e podemos observar mesmo com a restrição do código linguístico, alguns dos itens que majoritariamente pertencem à um determinado nível do crivo paradigmático. O nome dos estudantes foram omitidos por questões éticas, e suas produções podem ser lidas a seguir:

1. A mulher tava deto do onnibois 778 PAVUNA i pediu u selulo no aninho ia mule ficou pocurando u seu celular ela foi atais do onnibuis conreno u onnibibus não palho de anda ele foi unadaielo ficou falado AAAA. Fim.

Aqui vemos uma narrativa que pertence ao nível egocêntrico, por ter o relato de atividade cotidiana, uma preocupação auto centrada e o uso de uma linguagem pobre, onde não se tem como objetivo principal comunicar.

2. Os casal ficaram descutino se eles da ou não o celular e a mulher do telefone ficou pensando mais eles devolveu o celular para a dona ficou muito feliz com eles. A dona toda boba. Ela levou o casal para comprar outro telefone para eles. eles ficaram muito feliz.

Nesse texto vemos o uso de um código linguístico restrito, com um discurso pobre e explicitação limitada; há a possibilidade de dúvida sobre o que é bom e o que é mau, aceitando o limite estabelecido por conveniência e uma preocupação seletiva com o outro.

3. O casal nem se meteu e perguntou o que ouviu? A senhora estava desconfiada do casal e olhou para trás e perguntou ao casal

- Com licença vocês viram um celular caído no chão ou em outro lugar aqui dentro?

E o casal respondeu não eu não vi não sinto muito e a senhora continuou desconfiada deles.

O casal desceu do ônibus e a senhora seguiu eles aonde o casal ia ela ia também até que o casal viu que estava sendo seguido pela senhora para e perguntou porque está me seguindo?

Ela estava convencida de responder mas falou por que eu acho que vocês pegaram o meu celular eles disseram não não nós não pegamos o seu celular eles foram na polícia juntos deram queixa e depois de 2 dias descobriu que estava dentro da bolsa ela pediu desculpas e tudo ficou bem. ela encontrou o celular.

Aqui podemos observar uma preocupação com a compreensão do ouvinte, a preocupação com regras, a presença de uma justiça subjetiva com a possibilidade de integração do bem/mal, verdadeiro/falso e uma lição de moral tanto pela compreensão e incorporação das normas, quanto pelo uso de critérios éticos gerais (não está correto).

À partir das leituras dessas e de outras narrativas, surgiu o interesse em analisá-las sob o ponto de vista morfológico, isto é, saber quais os marcos morfológicos caracteriza os níveis egocêntrico, intermediário e socializado. Desta forma, é necessário que estudamos a morfologia da língua portuguesa.

### 3.3 MORFOLOGIA

Considerando o estudo de ALBUQUERQUE [entre 2005 e 2009] define-se como morfologia o estudo das palavras quanto à(s) sua(s) estrutura e forma; flexões e classificação. Neste sentido, um morfema é a menor unidade linguística que possui

significado, e pode ser de cunho lexical (valor semântico), gramatical (valor gramatical) e como estruturadores dos vocábulos, por possuírem um radical (responsável pelo significado dos vocábulos), um tema (preparando os vocábulos para receberem as desinências) e uma vogal temática (que classifica os verbos em suas respectivas conjugações e os nomes em grupos nominais).

Nesse estudo, nosso foco será nas classes de palavras, que para a Nomenclatura Gramatical Brasileira são os substantivos, artigos, adjetivos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições, que serão conceituados a seguir:

### 3.3.1 *Substantivo*

É o nome com que designamos os seres em geral – pessoas, animais, coisas ações, qualidades, sensações, sentimentos etc. Os substantivos flexionam-se em gênero e número, sendo o número a marca do plural dos nomes pelo acréscimo do morfema de número –s, enquanto o singular é forma não marcada.

Já o grau dos substantivos, podem ser classificados em analítico e sintético, e indicam um aumento ou diminuição do tamanho ou da qualidade desses seres, tendo a presença do acréscimo de sufixos às palavras no grau normal, no caso do sintético (ex.: casarão, casinha) e do acompanhamento de adjetivos grande, pequeno(a) ou outros de sentido equivalente no caso de substantivo de grau analítico (nesse exemplo casa grande/casa pequena).

### 3.3.2 *Adjetivo*

É um modificador do substantivo que denota qualidade, condição ou estado de um ser. Para determinar/qualificar os substantivos, usamos também locuções adjetivas, que são constituídas de preposição + substantivo com valor e função de adjetivo.

O adjetivo flexiona-se em gênero e número, os assumindo do substantivo a que se refere. Há então, os adjetivos biformes que se flexionam no feminino acrescentando-se a desinência de gênero –a (ex.: pequena/pequeno) e uniformes onde existe uma única forma que é empregada tanto para acompanhar um substantivo masculino quanto um feminino (ex. maior, ruim).

Um adjetivo pode se remeter a uma alteração em quantidade na qualidade expressa pelo adjetivo, sendo de grau comparativo ou superlativo. Vejamos exemplos de cada um deles.

O grau comparativo pode ser de:

- Igualdade: João é tão bondoso quanto José;
- Superioridade: João é mais bondoso (do) que José;
- Inferioridade: João é menos bondoso (do) que José.

O grau superlativo pode ser

- Absoluto sintético: este problema é fácilimo;
- Absoluto analítico: este problema é muito fácil;
- Relativo de superioridade: este problema é o mais fácil do livro;
- Relativo de inferioridade: este problema é o menos fácil do livro.

Podemos observar que o grau analítico ocorre quando o substantivo é acompanhado de um adjetivo que pode indicar grandeza ou pequenez, e o grau sintético um sufixo indicador de aumento (ex.: ão) ou diminuição (ex.: inha) acompanha o substantivo.

### 3.3.3 Verbo

É uma palavra que se reveste de diferentes formas para exprimir ação, estado, fato ou fenômeno, dando sentido a uma oração por indicar a pessoa do discurso (eu, tu, ele, ela / nós, vós, eles, elas), o número (singular e plural), o tempo, o modo e a voz:

Em relação aos tempos verbais temos: presente; pretérito (perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito) e futuro (do presente e do pretérito). Consideramos como modos dos verbos: o indicativo, subjuntivo e imperativo para indicar consecutivamente, um fato certo, um fato possível ou duvidoso e uma ordem, conselho ou pedido. Quanto às vozes verbais temos a voz ativa, passiva e reflexiva.

O infinitivo, gerúndio e particípio são considerados como formas verbais, e no que tange a conjugação verbal, um verbo pode ser:

- Regular: quando o verbo segue o paradigma de sua conjugação (ex. comprar, vender, partir);

- Irregular: quando o verbo apresenta alteração no radical ou nas desinências (ex.: caber, dar);
- Anômalo: são os verbos ir, ser, estar, haver, ter, ir, vir e pôr por exemplo, que são muito irregulares;
- Defectivo: são os verbos de conjugação incompleta. Podemos citar, entre outros, os que não possuem certas formas (ex.: abolir que não possui a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo) e os que expressam fenômenos da natureza (sendo flexionados somente na 3ª pessoa do singular, ex.: chover, ventar);
- Abundante: são os verbos que tem duas ou mais formas equivalentes. (ex.: móvel – mobiliário e o particípio: matado/morto).

### 3.3.4 Pronome

É a expressão que designa os seres sem dar-lhes nome nem qualidade, indicando-os apenas como pessoa do discurso, ou seja, se remete a quem fala, a quem ouve ou a um assunto que se desenvolve. Auxilia na coesão textual e na produção de frases bem construídas quanto à estrutura gramatical, coesão e clareza. Os pronomes podem ser classificados em:

#### 3.3.4.1 Pronomes pessoais

Remetem às três pessoas do discurso e podem ser do caso reto, onde exercem na sintaxe, a função de sujeito e do caso oblíquo, respondendo pelas funções de complemento empregados de forma reflexiva e recíproca.

Os pronomes retos são os que podem exercer a função de sujeito na 1ª pessoa: eu (singular), nós (plural); 2ª pessoa: tu (singular), vós (plural) e na 3ª pessoa ele, ela (singular), eles, elas (plural).

Os oblíquos são os pronomes complementos (objeto direto e indireto) sendo átonos (sem preposição) ou tônicos (com preposição). No singular temos consecutivamente: me / mim, comigo (1ª pessoa); te / ti, contigo (2ª pessoa); lhe, o, a, se / ele, ela, si, consigo (3ª pessoa); e no plural: nos / nós, conosco (1ª pessoa) vos / vós, convosco (2ª pessoa); lhes, os, as, se / eles, elas, si, consigo.

#### 3.3.4.2 Pronomes de tratamento



São formas pronominais equivalentes a pronomes pessoais, excluindo-se a forma você(s), usada no tratamento informal, todas as demais (senhor, senhora, vossa senhoria, vossa excelência, vossa alteza, dentre outros) são empregadas para falar com/referir-se a alguém de maneira respeitosa e formal.

#### 3.3.4.3 Pronomes relativos

São pronomes que se referem a um termo (um nome) anterior, o antecedente e, em geral, podem ser substituídos por “qual, quais” sem alterar o sentido do enunciado. São pronomes relativos: quem, qual, onde, cujo, como, quando, quanto, ou podem ser empregados como antecedentes: que, quem, quanto, quando, cujo (e flexões) e onde.

#### 3.3.4.4 Pronomes indefinidos

São aqueles que se referem de modo vago, indeterminado, à terceira pessoa gramatical. Podem exercer as funções de sujeito e de complementos na oração e se classificam em pronomes indefinidos invariáveis (alguém, algo, cada, nada, ninguém, tudo); e variáveis (algum(uns), alguma(s), nenhum(uns), nenhuma(s), todo(s), toda(s), outro(s), outra(s), muito(s), muita(s), pouco(s), pouca(s), certo(s), certa(s), tanto(s), tanta(s), quanto(s), quanta(s), qualquer, quaisquer).

Há ainda as locuções pronominais: qualquer um, cada um, todo aquele que, um ou outro, todo mundo, seja quem for.

#### 3.3.4.5 Os pronomes demonstrativos

Podem referir-se a objetos situados no espaço, ao tempo e aos termos do discurso. constituem uma categoria gramatical que remete à posição de um ser em relação às pessoas do discurso, situando coisas, seres, termos da oração no tempo ou no espaço. Os pronomes demonstrativos são: 1ª pessoa: este(s), esta(a), isto. 2ª pessoa: esse(s), essa(s), isso. 3ª pessoa: aquele(s), aquela(s), aquilo. Os pronomes demonstrativos podem se combinar com as preposições de ou em: deste(s), desse(s), disso, naquele(s), naquela(s), naquilo.

Os mais comuns são os pronomes em relação ao:

- Espaço: Este(s), esta(s), isto: usamos esses pronomes quando nos referimos a objetos ou seres que estão perto da pessoa que fala; Esse(s), essa(s), isso: são usados para designar seres que estão

próximos da segunda pessoa; Aquele(s), aquela(s), aquilo: são usados para indicar que os seres estão longe tanto do falante quanto do ouvinte;

- Tempo: Este(s), esta(s): referem-se ao momento presente, ao tempo presente; Esses(s): remete ao momento não presente, a um tempo próximo; Aquele(s): remete a um tempo remoto ou que nós o consideramos remoto;
- Aos termos das orações: Este(s), esta(s), isto: são usados para remeter a alguma coisa que será dita; Esse(s), essa(s), isso: são usados para remeter a algo que já foi dito; Este(s), esta(s): são usados para referir ao(s) termo(s) citado(s) em último lugar; aquele(s), aquela(s), aquilo são empregados para remeter ao(s) termo(s) citado em primeiro lugar.

#### 3.3.4.6 Os pronomes possessivos

Indicam a posse de alguma coisa, estabelecendo um nexo entre o sujeito possuidor e a coisa possuída. Ex.: Meu livro foi publicado com muito sucesso. Cria-se um vínculo entre o autor do livro e o livro publicado. São pronomes possessivos: 1ª pessoa do singular: meu(s), minha(s). 2ª pessoa do singular: teu(s), tua(s). 3ª pessoa do singular: seu(s), sua(s). 1ª pessoa do plural: nosso(s), nossa(s). 2ª pessoa do plural: vosso(s), vossa(s). 3ª pessoa do plural: seu(s) sua(s)

#### 3.3.5 Numeral

Numeral é a palavra que serve para indicar: uma quantidade exata de seres (ex. três); o lugar que eles ocupam em uma série (ex. terceiro); aumento proporcional da quantidade de seres, a sua multiplicação (ex. triplo); a divisão dos seres (ex. um terço). São chamados, respectivamente, de cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários.

#### 3.3.6 Artigo

Artigo é a palavra que se antepõe aos substantivos que designam seres determinados (o, a, os, as) ou indeterminados (um, uma, uns, umas).

#### 3.3.7 Advérbio

Palavra de natureza nominal ou pronominal que se acrescenta à significação de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio, de toda uma frase. Os advérbios

podem expressar uma circunstância de lugar, tempo, modo, intensidade, afirmação, negação, dúvida, causa, ordem, companhia, instrumento, companhia, entre outros.

### 3.3.8 Preposição

Chamam-se preposições as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração: o primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente) para estabelecer relações de sentido (tipo, lugar, material, posse etc.) entre as palavras ou atender a uma necessidade determinada por alguns verbos e nomes (substantivos, adjetivos, advérbios).

Dividem-se em:

- Essenciais: que são aquelas sempre classificadas como preposições: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por (per), sem, sob, sobre, trás;
- Acidentais: são palavra de outras classes que funcionam, às vezes, como preposição: afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, não obstante, salvo, segundo;

As relações entre as palavras podem também ser exercidas por mais de uma palavra que funcionam como preposição, ou seja, por meio das locuções prepositivas. As Locuções prepositivas são dois ou mais vocábulos (o último é uma preposição) que funcionam como preposição, podemos citar como alguns exemplos: abaixo de, em vez de, por causa de. Também é possível combinar preposições com outras palavras – pronomes, artigos como no caso de: de + o(s) = do(s).

### 3.3.9 Conjunção

Conjunções são palavras invariáveis que servem para ligar palavras, grupos de palavras e orações. Dividem-se em:

- Coordenativas: estabelecem uma coordenação entre dois termos de uma oração ou entre duas orações independentes. Podem ser:
  - aditivas: e, nem, não só...mas também;
  - alternativas: ou, ou... ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja;
  - adversativas: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto;
  - conclusivas: logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso;
  - explicativas: que, pois, porque, porquanto.

- Subordinativas: iniciam orações que mantêm uma relação de dependência sintática de outra, chamada principal. Podem ser:
  - causais: que, porque, como, já que;
  - condicionais: se, acaso, contanto que, uma vez que;
  - conformativas: como, conforme, consoante, segundo;
  - comparativas: que, (do) que (relacionadas a “mais, menos, maior, menor, melhor, pior”), qual (relacionada a “tal”), como (relacionada a “tal, tão, tanto”), como se;
  - concessivas: embora, conquanto, ainda que, posto que... • consecutivas: que (relacionada a “tal, tão, tanto, tamanho”), de modo que, de sorte que;
  - finais: para que, a fim de que, porque;
  - proporcionais: à medida que, ao passo que, à proporção que;
  - temporais: apenas, mal, quando, antes que, enquanto, depois;

### 3.3.10 Interjeição

Expressa um sentimento, uma emoção súbita, um chamamento, uma ordem, apelo ou descrevem um ruído. As mais comuns expressam: alegria, alívio, apelo, aplauso, concordância, contrariedade, desculpa, desejo, dor, dúvida, espanto, medo, satisfação, saudação e silêncio.

A partir desse simples estudo, consideramos que os níveis de Seminário apresentam a presença majoritária dos seguintes marcos morfológicos:

Tabela 1 - Marcadores gramaticais do crivo paradigmático

MARCADORES	EGOCÊNTRICO	INTEMEDIARIO	SOCIALIZADO
<b>ORTOGRAFIA</b>	pobre	erros conceituais	clara (com poucos erros)
<b>PROSÓDIA</b>	erros incomuns	erros conceituais	clara (com poucos erros)
<b>MORFOLOGIA (Lexical e Gramatical)</b>	ocasionalmente	frequentemente	muito frequentemente
<b>Substantivo</b>	tipo: comum, próprio, simples, concreto, abstrato, primitivo. gênero: biforme. número: singular. grau: diminutivo.	tipo: comum, composto, próprio, simples, concreto, abstrato, primitivo, derivado. gênero: biforme número: singular e plural grau: aumentativo e diminutivo	tipo: comum, composto, próprio, simples, concreto, abstrato, primitivo, derivado, coletivo. gênero: biforme e uniforme. número: singular e plural. grau: aumentativo e diminutivo.
<b>Adjetivo</b>	tipo: simples, primitivo. gênero: uniforme. número: singular. grau: -	tipo: simples, primitivo gênero: uniforme e biforme número: singular e plural grau: -	tipo: simples, composto, primitivo, derivado, pátrio; gênero: uniforme e biforme. número: singular e plural. grau: comparativo de igualdade, superioridade e inferioridade; superlativo absoluto, analítico e sintético; relativo de inferioridade e superioridade. locução adjetiva.
<b>Verbo</b>	estrutura: radical + vogal temática flexões: pessoa: (1 <sup>o</sup> ) número: singular tempo: presente (1 <sup>o</sup> e 3 <sup>o</sup> no singular). modo: indicativo voz: ativa formas nominais: gerúndio (presente) classificação: regular.	estrutura: radical + vogal temática + desinências (número-pessoais) flexões: pessoa: 1 <sup>o</sup> e 3 <sup>o</sup> . número: singular e plural (3 <sup>o</sup> pessoa) tempo: presente, pretérito (imperfeito e perfeito do indicativo) modo: indicativo (1 <sup>o</sup> e 3 <sup>o</sup> pessoa do singular e 3 <sup>o</sup> pessoa do plural). voz: ativa. formas nominais: participio e gerúndio (presente). classificação: regulares, irregular, defectivo, abundantes.	estrutura: radical + vogal temática + desinências (modo-temporais e número-pessoais) flexões: pessoa: 1 <sup>o</sup> ; 2 <sup>o</sup> e 3 <sup>o</sup> . número: singular e plural tempo: presente, pretérito e futuro modo: indicativo, subjuntivo e imperativo. voz: ativa; passiva; reflexiva. formas nominais: infinitivo, participio e gerúndio. classificação: regulares, irregulares, defectivos (impessoais, unipessoais, pessoais) e abundantes.
<b>Pronome</b>	tipo: pessoal (caso reto no singular); possessivo (1 <sup>o</sup> ), de tratamento: você	tipo: pessoal (caso reto no singular e plural e caso oblíquo no singular), possessivo (singular e plural), demonstrativo (invariável no singular), de tratamento, indefinido (variável no singular e invariável), relativo (invariável), interrogativo (variável e invariável); ligação com outra classe gramatical.	tipo: pessoal no caso reto (singular e plural), caso oblíquo (no singular e plural), possessivo (singular e plural), demonstrativo (variável e invariável), de tratamento, indefinido, relativo (variável e invariável), interrogativo (variável e invariável). ligação com outra classe gramatical.

MORFOLOGIA	EGOCÊNTRICO	INTEMEDIARIO	SOCIALIZADO
<b>Numeral</b>	cardinais.	cardinais.	cardinais, ordinais, fracionários, coletivos, multiplicativos.
<b>Artigo</b>	definido e indefinido no singular.	definido no singular e plural, indefinido no singular; combinado com preposições.	definido no singular e plural, indefinido no singular e plural, combinado com preposições.
<b>Advérbio</b>	tipo: de modo, intensidade, lugar, tempo, negação, afirmação, interrogação direta. grau: -	tipo: de modo, intensidade, lugar, tempo, negação, afirmação dúvida, de exclusão e inclusão, ordem e interrogação (direta). locução adverbial, grau: comparativo (igualdade, inferioridade) e superlativo (analítico).	tipo: de modo, intensidade, lugar, tempo, negação, afirmação, dúvida, de exclusão, inclusão, ordem e interrogação (direta e indireta);locução adverbial, grau: comparativo (igualdade, inferioridade, superioridade) e superlativo (analítico e sintético).
<b>Preposição</b>	essenciais de: lugar, detino, meio, origem, causa, conteúdo, posse, instrumento, matéria e finalidade.	essenciais e acidentais de: lugar, modo, tempo, distância, destino, meio, origem, causa, conteúdo, posse, preço, assunto, autoria, companhia, oposição, instrumento, matéria e finalidade.	essenciais e acidentais de: lugar, modo, tempo, distância, destino, meio, origem, causa, conteúdo, posse, preço, assunto, autoria, companhia, oposição, instrumento, matéria e finalidade. locução prepositiva; combinação; contração; crase.
<b>Conjunção</b>		coordenativas do tipo explicativa subordinativas do tipo: integrantes, causais, temporais e finais.	coordenativas do tipo: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas, explicativas, subordinativas do tipo, integrantes, causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, temporais, finais, proporcionais.
<b>Interjeição</b>	tipo: alegria, apelo, agradecimento, desculpa, dor; dúvida, medo, satisfação, saudação, silêncio.	tipo: agradecimento, alegria e saudação.	tipo: advertência, afugentamento, agradecimento, alegria, alívio, ânimo, apelo, aplauso, desculpa, concordância, contrariedade, desejo, dor, dúvida, espanto, estímulo, medo, satisfação, saudação, silêncio.

Para exemplificar melhor cada um deles, passamos então a selecionar marcadores que fazem parte de cada um desses níveis, podendo ser visualizados a seguir:

Tabela 2 – Rede sistêmica nível egocêntrico

<b>EGOCÊNTRICO</b>		
<b>MARCADORES GRAMATICAIS</b>	<b>ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA</b>	
	<b>MORFOLOGIA</b>	
	Substantivo	
Tipo	Comum	Objetos: quadro, caneta, carteira, dinheiro, celular, computador. Pessoas: irmã, irmão, pai, mãe, primo, prima, tio, tia, sobrinha, sobrinho, vendedor, atendente, mulher, homem Plantas: rosas, lírios, cactos, girassol, samambaia. Animais: cachorro, rato, girafa, macaco, cobra, elefante. Frutas: morango, manga, laranja, melancia, banana, abacate. Lugares: planeta, país, estado, cidade, continente, rua, bairro. Seres Inimagináveis: fada do dente, sereia, unicórnio, duende
	Próprio	Lugares: nomes de cidade, país, continente. (Exemplo: Rio de Janeiro, Salvador, Brasil, América, etc). Pessoas: Antônio, Ricardo, Vinícius, Matheus, etc. Animais: Belinha, Tom, Jerry. Eventos: carnaval, páscoa, réveillon. Planetas: Netuno, Saturno, Marte, Plutão, etc.
	Simples	sol, pedra, flor, maçã, banana, pé, mão, correio, chuva; boi; trem.
	Concreto	Objetos: mesa, tapete, colher, televisão, celular. Pessoas: mãe, pai, sogra, irmão, Vinícius, Matheus. Animais: baleia, peixe, cobra, cachorro, macaco, gato, etc. Frutas: abacate, manga, uva, maçã, banana. Plantas: samambaia, capim, ipê, girassol, macieira. Lugares: Brasil, Rio de Janeiro, Copacabana, África, Marte. Fenômenos: noite, dia, chuva, vento, brisa. Seres imaginários: fada, bruxa, sereia, lobisomem, saci-pererê.
	Abstrato	Qualidades (boas ou más): sinceridade, honestidade, etc. Noções: peso, altura, cor, tamanho. Estados: pobreza, doença, ilusão. Ações: viagem, compra, crescimento. Sentimentos: alegria, saudade, ódio. Sensações: sede, fome, calor.
	Primitivo	café e papel.

EGOCÊNTRICO					
MORFOLOGIA GRAMATICAL	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA				
Gênero	Biforme	-a; -eia; eira; -ã; -ona; -ora; -triz; -oa; -ina; -essa; -esa; -isa.			
Número	Singular	-r; -s; -z; -ão; -m; -n; -al; -el; -ol; -ul; -il; -essa; -esa;			
Grau	Diminutivo	inho/a; zinho/a;			
Adjetivo					
Tipo	Simple	brasileiro, escuro.			
	Primitivo	belo, bom, feliz, puro.			
Gênero	Uniforme	frágil, ruim.			
Número	Singular	-a; -o.			
Verbo					
Estrutura	Pessoa	1. <sup>a</sup> (eu, nós);			
	Número	Singular	eu, ele/a		
	Flexões nos verbos	Tempo	Presente	Indicativo: 1. <sup>a</sup> Conjugação (-ar): radical + o/a/ 2. <sup>a</sup> Conjugação (-er): radical + o/e/ 3. <sup>a</sup> Conjugação (-ir): radical + o/e/	
		Voz	Ativa	verbo auxiliar + particípio do verbo principal	
	Gerúndio	-ndo			
Classificação	Regular	sem radical alterado			
Pronome					
Tipo	Pessoal	Caso Reto	Singular	eu; ele/ela.	
	Possessivo	Singular	meu/minha;		
Numeral					
Tipo	Cardinais	um (uma), dois (duas), três, quatro, cinco, seis, sete...			
Artigo					
Tipo	Definido	Singular	o, a		
	Indefinido	Singular	um, uma.		
Advérbio					
Tipo	Modo	bem, mal, assim, melhor, pior, depressa, devagar.			
	Intensidade	muito, pouco, bastante, mais, menos, tudo, nada, todo.			
	Lugar	aí, aqui, lá, ali, dentro, fora, atrás, antes, onde, longe, perto.			
	Tempo	hoje, agora, amanhã, antes, ontem, tarde, breve, cedo, depois, ainda, nunca, sempre			
	Negação	não, nem, nunca, jamais.			
	Afirmação	sim.			
	Interrogação	Direta	quando, onde, por que, quem, (o) que,		



EGOCÊNTRICO		
MARCADORES GRAMATICAIS	ESPECIFICAÇÃO DE MAIOR RECORRÊNCIA	
Preposição		
Classificação	Essenciais	a, até, com, de, em, para, sem.
	Lugar	em
	Destino	para
	Meio	de
	Origem	de
	Causa	com, de
	Conteúdo	com
	Posse	do, da,
	Instrumento	com, a
	Matéria	de
	Finalidade	para
Conjunção		
Tipo	Coordenativa	Aditiva e, também, mais
Interjeição		
Tipo	Alegria	ah!, eh!, oh!, oba!, eba!, uhu!
	Apelo	socorro!, ei!, ô!
	Agradecimento	Obrigada!
	Desculpa	desculpa!
	Dor	ai!, ui!, ah!, oh!
	Dúvida	hum? que?
	Medo	ai!, que medo!
	Satisfação	oba!, boa!, bom!
	Saudação	oi! tchau!
	Silêncio	psiu!

Tabela 3 - Rede sistêmica nível intermediário

INTERMEDIÁRIO		
MARCADORES GRAMATICAIS	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA	
Substantivo		
Tipo	Comum	Objetos: quadro, caneta, carteira, dinheiro, celular, computador. Pessoas: irmã, irmão, pai, mãe, primo, prima, tio, tia, sobrinha, sobrinho, vendedor, atendente, mulher, homem Plantas: rosas, lírios, cactos, girassol, samambaia. Animais: cachorro, rato, girafa, macaco, cobra, elefante. Frutas: morango, manga, laranja, melancia, banana, abacate. Lugares: planeta, país, estado, cidade, continente, rua, bairro. Seres Inimagináveis: fada do dente, sereia, unicórnio, duende
	Composto	arco-íris; beija-flor, malmequer, passatempo, segunda-feira.
	Próprio	Lugares: nomes de cidade, país, continente. (Exemplo: Rio de Janeiro, Salvador, Brasil, América, etc). Pessoas: Antônio, Ricardo, Vinícius, Matheus, etc. Animais: Belinha, Tom, Jerry. Eventos: carnaval, páscoa, réveillon. Planetas: Netuno, Saturno, Marte, Plutão, etc.
	Simples	sol, pedra, flor, maçã, banana, pé, mão, correio, chuva; boi; trem.
	Concreto	Objetos: mesa, tapete, colher, televisão, celular. Pessoas: mãe, pai, sogra, irmão, Vinícius, Matheus. Animais: baleia, peixe, cobra, cachorro, macaco, gato, etc. Frutas: abacate, manga, uva, maçã, banana. Plantas: samambaia, capim, ipê, girassol, macieira. Lugares: Brasil, Rio de Janeiro, Copacabana, África, Marte. Fenômenos: noite, dia, chuva, vento, brisa. Seres imaginários: fada, bruxa, sereia, lobisomem, saci-pererê.
	Abstrato	Qualidades (boas ou más): sinceridade, honestidade, etc. Noções: peso, altura, cor, tamanho. Estados: pobreza, doença, ilusão. Ações: viagem, compra, crescimento. Sentimentos: alegria, saudade, ódio. Sensações: sede, fome, calor.
	Primitivo	café e papel.
	Derivado	cafeteria e papelaria.
Gênero	Biforme	-a; -eia; eira; -ã; -ona; -ora; -triz; -oa; -ina; -essa; -esa; -isa.
Número	Singular	-r; -s; -z; -ão; -m; -n; -al; -el; -ol; -ul; -il; -essa; -esa;
	Plural	-res; -ses; -zes; -ões; -ãos; -ães; ns; -nes; -ais; -éis; -óis; -uis; -is, -eis.

MARCADORES GRAMATICAIS	INTERMEDIÁRIO			
	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA			
Grau	Aumentativo	ão; ona;.		
	Diminutivo	inho/a; zinho/		
Adjetivo				
Tipo	Simplex	brasileiro, escuro.		
	Primitivo	belo, bom, feliz, puro.		
Gênero (a,o)	Uniforme	frágil, ruim.		
	Biforme	sufixo a/o + radical		
Número	Singular	-a; -o.		
	Plural	-as, -os.		
Verbo				
Estrutura:	Pessoa	1. <sup>a</sup> (eu, nós) 3. <sup>a</sup> (ele, eles, ela, elas).		
Flexões nos verbos regulares	Número	Singular	eu, ele/a	
		Plural	nós/eles/as	
	Tempo	Presente	<u>Indicativo</u> : 1. <sup>a</sup> Conjugação (-ar): radical + o/a/amos/am 2. <sup>a</sup> Conjugação (-er): radical + o/e/emos/em 3. <sup>a</sup> Conjugação (-ir): radical + o/e/imos/em.	
		Pretérito	<u>Imperfeito do Indicativo</u> : 1. <sup>a</sup> Conjugação (-ar): radical + ava/ava/avam 2. <sup>a</sup> Conjugação (-er): radical + ia/ia/iam 3. <sup>a</sup> Conjugação (-ir): radical + ia/ia/iam <u>Perfeito do Indicativo</u> : 1. <sup>a</sup> Conjugação (-ar): radical + ei/ou/amos/aram. 2. <sup>a</sup> Conjugação (-er): radical + i/eu/emos/eram 3. <sup>a</sup> Conjugação (-ir): radical + i/iu/imos/iram.	
Voz	Ativa	verbo auxiliar + particípio do verbo principal		
Formas Nominais	Particípio	-ado; -ido;		
	Gerúndio	-ndo		
Classificação	Regular	sem radical alterado		
	Irregular	radical alterado		
	Defectivo	Impessoais	conjugação na terceira pessoa do singular	
		Unipessoais	conjugação na terceira pessoa do singular ou do plural	
		Pessoais	não são conjugados em todas as pessoas	
Abundantes	Comumente ocorre no particípio			

MARCADORES GRAMATICAIS	INTERMEDIÁRIO			
	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA			
Pronome				
Tipo	Pessoal	Caso Reto	Singular	eu; ele/ela.
			Plural	nós; eles/elas.
		Caso Oblíquo	Singular	me, mim, comigo; o, a,
	Possessivo	Singular	meu/minha; seu/sua; dele/dela; nosso/nossa; seu/sua.	
		Plural	meus/minhas; nossos/nossas; seus/suas; deles/delas.	
	Demonstrativo	Invariável	isto, isso, aquilo	
	De Tratamento	você, senhor, senhora.		
	Indefinido	Variável	Singular: algum(a), bastante, certo, muito(a), nenhum(a), outro(a), pouco(a), qualquer, tanto(a), todo(a), um, quanto(a), tanto(a), qualquer, qual, um(a).	
		Invariável	cada, nada, ninguém, alguém, algo, outrem, tudo, quem, demais.	
	Relativo	Invariável	que, quem, onde	
	Interrogativo	Variável	qual,	
		Invariável	quem, que	
Ligado a outra classe gramatical	Substantivos	alguém, nada, ninguém, quem, tudo		
	Adjetivos	cada,		
	Comum a ambos	a algum (ns/a/as/), bastante, muito (os/a/as), demais, mais, menos, nenhum (ns/a/as/), outro(os/a/as), pouco (s/a/as), qualquer, qual, que, quanto (s/a/as), tanto(s/a/as); todo (s/a/s), um (ns/a/as), vários (as).		
Numeral				
Tipo	Cardinais	um (uma), dois (duas), três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez...		
Artigo				
Tipo	Definido	Singular	o, a	
		Plural	os, as	
	Indefinido	Singular	um, uma.	
Advérbio				
Tipo	Modo	bem, mal, assim, melhor, pior, depressa, devagar		
	Intensidade	muito, demais, pouco, bastante, imenso, mais, menos, quase, tudo, nada, todo.		
	Lugar	aí, aqui, lá, ali, abaixo, embaixo, acima, dentro, fora, atrás, além, antes, aonde, longe, perto.		

MARCADORES GRAMATICAIS	INTERMEDIÁRIO		
	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA		
	Tempo	hoje, já, logo, agora, amanhã, antes, ontem, tarde, breve, cedo, depois, ainda, jamais, nunca, sempre, antigamente.	
	Negação	não, nem, nunca, jamais.	
	Afirmação	sim, certo,	
	Dúvida	será, talvez	
	Exclusão	só,	
	Inclusão	também, inclusive, ainda, mesmo, até.	
	Ordem	depois.	
	Interrogação	Direta	quando, onde, como e por que, quem, (o) que, qual e quanto.
Locução Adverbial	às pressas, passo a passo, de longe, hoje em dia, de vez em quando.		
	Comparativo	Inferioridade	mais + advérbio + que/do que
		Superioridade	menos + advérbio + que/do que
	Superlativo	Analítico	muito + advérbio
Preposição			
Tipo	Lugar	em	
	Tempo	em, por	
	Distância	entre, a	
	Destino	para	
	Meio	de	
	Origem	de	
	Causa	com, de	
	Conteúdo	com	
	Posse	do, da, dos, das,	
	Preço	por	
	Assunto	sobre	
	Autoria	de	
	Companhia	com	
	Oposição	contra	
	Instrumento	com, a	
Matéria	de		
Finalidade	para		

MARCADORES GRAMATICAIS	INTERMEDIÁRIO		
	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA		
Combinação	a, aos, aonde		
Contração	do(a), desta(e), no(a), neste(a), nisso, numa		
Crase	à, àquilo		
Conjunção			
	Coordenativa	Explicativa	que, porque
	Subordinativa	Integrantes	que, se
		Causais	porque, que
		Temporais	quando
		Finais	que.
Interjeição			
Tipo	Advertência	cuidado!	
	Agradecimento	graças a deus!, obrigado! muito obrigada!, valeu!	
Interjeição Tipo	Alegria	ah!, eh!, oh!, oba!, eba!, viva!, olá!, olé! uhu!, que bom!	
	Alívio	ufa!, uf! puxa!, ainda bem!	
	Apelo	socorro!, ei!,	
	Aplauso	muito bem! isso!, parabéns!, boa!	
	Concordância	claro! ótimo!, sim! tá!, hã-hã!	
	Contrariedade	credo!	
	Desculpa	desculpa!, foi mal!	
	Desejo	tomara!	
	Dor	ai!, ui!, ah!, oh!	
	Dúvida	hum?, hem?, hã?, ué!	
	Espanto	oh!, puxa!, quê!, nossa!	
	Medo	credo!, que medo!,	
	Satisfação	viva!, oba!, boa!, bem!, bom!, upa!, ah!	
	Saudação	alô!, oi!, olá!, adeus!, tchau!, salve!, ave!, viva!	
Silêncio	psiu!, shh!, silêncio!		

Tabela 4 - Rede sistêmica nível egocêntrico

SOCIALIZADO		
MARCADORES GRAMATICAIS	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA	
MORFOLOGIA		
Substantivo		
Tipo	Comum	Objetos: quadro, caneta, carteira, dinheiro, celular, computador. Pessoas: irmã, irmão, pai, mãe, primo, prima, tio, tia, sobrinha, sobrinho, vendedor, atendente, mulher, homem Plantas: rosas, lírios, cactos, girassol, samambaia. Animais: cachorro, rato, girafa, macaco, cobra, elefante. Frutas: morango, manga, laranja, melancia, banana, abacate. Lugares: planeta, país, estado, cidade, continente, rua, bairro. Seres Inimagináveis: fada do dente, sereia, unicórnio, duende
	Composto	arco-íris; beija-flor, malmequer, passatempo, segunda-feira.
	Próprio	Lugares: nomes de cidade, país, continente. (Exemplo: Rio de Janeiro, Salvador, Brasil, América, etc). Pessoas: Antônio, Ricardo, Vinícius, Matheus, etc. Animais: Belinha, Tom, Jerry. Eventos: carnaval, páscoa, réveillon. Planetas: Netuno, Saturno, Marte, Plutão, etc.
	Simples	sol, pedra, flor, maçã, banana, pé, mão, correio, chuva; boi; trem.
	Concreto	Objetos: mesa, tapete, colher, televisão, celular. Pessoas: mãe, pai, sogra, irmão, Vinícius, Matheus. Animais: baleia, peixe, cobra, cachorro, macaco, gato, etc. Frutas: abacate, manga, uva, maçã, banana. Plantas: samambaia, capim, ipê, girassol, macieira. Lugares: Brasil, Rio de Janeiro, Copacabana, África, Marte. Fenômenos: noite, dia, chuva, vento, brisa. Seres imaginários: fada, bruxa, sereia, lobisomem, saci-pererê.
	Abstrato	Qualidades (boas ou más): sinceridade, honestidade, etc. Noções: peso, altura, cor, tamanho. Estados: pobreza, doença, ilusão. Ações: viagem, compra, crescimento. Sentimentos: alegria, saudade, ódio. Sensações: sede, fome, calor.
	Primitivo	café e papel.
	Derivado	cafeteria e papelaria.

SOCIALIZADO					
MORFOLOGIA GRAMATICAL	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA				
Substantivo	Coletivo	Conjunto de Ilhas: arquipélago.			
		Conjunto de estrelas: constelação.			
		Conjunto de estudantes: turma.			
		Conjunto de cães: matilha.			
		Conjunto de bois: boiada.			
		Conjunto de insetos: colônia.			
		Conjunto de ovelhas: rebanho			
		Coletivo de nove dias: novena.			
		Coletivo de doze meses: ano.			
		Coletivo de dez anos: década.			
		Coletivo de cem anos: século.			
		Coletivo mil anos: milênio.			
		Conjunto de livros: biblioteca.			
		Conjunto de mapas: atlas.			
Gênero	Biforme	-a; -eia; eira; -ã; -ona; -ora; -triz; -oa; -ina; -essa; -esa; -isa.			
	Uniforme	-ante; -ente; -ista; eta; ata; -ança.			
Número	Singular	-r; -s; -z; -ão; -m; -n; -al; -el; -ol; -ul; -il; -essa; -esa;			
	Plural	-res; -ses; -zes; -ões; -ãos; -ães; ns; -nes; -ais; -éis; -óis; -uis; -is, -eis.			
Grau	Aumentativo	ão; ona; (z)arrão; orra, aço; alhão.			
	Diminutivo	inho/a; zinho/a; ito; ino/a; im; acho/a; icho/a; ucho/a; eco/a; ilho; ote/a;			
Adjetivo					
Tipo	Simplex	brasileiro, escuro.			
	Composto	luso-brasileiro, castanho-escuro, rosa-claro.			
	Primitivo	belo, bom, feliz, puro.			
	Derivado	belíssimo, bondoso, magrelo.			
	Pátrio	brasileiro, paulista, mineiro.			
Gênero (a,o)	Uniforme	frágil, ruim.			
	Biforme	sufixo a/o + radical			
Número	Singular	-a; -o.			
	Plural	-as, -os.			
Grau	Comparativo:	Igualdade	tal qual, tanto quanto.		
		Superioridade	mais (do) que.		
		Inferioridade	menos (do) que.		
	Superlativo	Absoluto	Analítico	adjetivo + advérbio	
			Sintético	adjetivo + sufixo	
		Relativo	Inferioridade	o/a menos	
		Superioridade	o/a mais		



SOCIALIZADO				
<b>MARCADORES GRAMATICAIS MORFOLOGIA</b>	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA			
Locução Adjetiva	da, de, do, sem, com,			
Verbo				
Estrutura:		1. <sup>a</sup> (eu, nós); 2. <sup>a</sup> (tu, vós) e 3. <sup>a</sup> (ele, eles, ela, elas).		
Flexões nos verbos	Número	Singular	eu, tu, ele/a	
		Plural	nós, vós, eles/as	
	Tempo	Presente	<u>Indicativo:</u> 1. <sup>a</sup> Conjugação (-ar): radical + o/as/a/amos/ais/am 2. <sup>a</sup> Conjugação (-er): radical + o/es/e/emos/eis/em 3. <sup>a</sup> Conjugação (-ir): radical + o/es/e/imos/is/em. <u>Subjuntivo:</u> 1. <sup>a</sup> Conjugação (-ar): radical + e/es/e/emos/eis/em 2. <sup>a</sup> Conjugação (-er): radical + a/as/a/amos/ais/am 3. <sup>a</sup> Conjugação (-ir): radical + a/as/a/amos/ais/am	
		Pretérito	<u>Imperfeito do Indicativo:</u> 1. <sup>a</sup> Conjugação (-ar): radical + ava/avas/ava/ávamos/áveis/avam 2. <sup>a</sup> Conjugação (-er): radical + ia/ias/ia/íamos/íeis/iam 3. <sup>a</sup> Conjugação (-ir): radical + ia/ias/ia/íamos/íeis/iam <u>Perfeito do Indicativo:</u> 1. <sup>a</sup> Conjugação (-ar): radical + ei/aste/ou/amos/astes/aram. 2. <sup>a</sup> Conjugação (-er): radical + i/este/eu/emos/estes/eram 3. <sup>a</sup> Conjugação (-ir): radical + i/iste/iu/imos/istes/iram. <u>Mais que perfeito do Indicativo:</u> 1. <sup>a</sup> conjugação (-ar): radical ara/aras/ara/áramos/áreis/aram 2. <sup>a</sup> Conjugação (-er): radical + era/eras/era/éramos/êreis/eram 3. <sup>a</sup> Conjugação (-ir): radical + ira/iras/ira/íramos/íreis/iram <u>Imperfeito do Subjuntivo:</u> 1. <sup>a</sup> Conjugação (-ar): radical + asse/asses/asse/ássemos/ásseis/assem. 2. <sup>a</sup> Conjugação (-er): radical + esse/esses/esse/êssemos/êsseis/essem. 3. <sup>a</sup> Conjugação (-ir): radical + isse/isses/isse/íssemos/ísseis/issem.	

MARCADORES GRAMATICAIS	SOCIALIZADO		
	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA		
	Tempo Pessoa	Futuro	<p><u>Do Presente do Indicativo:</u> 1ª Conjugação (-ar): radical + arei/arás/ará/aremos/areis/arão; 2ª Conjugação (-er): radical + erei/erás/erá/eremos/ereis/erão; 3ª Conjugação (-ir): irei/irás/irá/iremos/ireis/irão.</p> <p><u>Pretérito do Indicativo:</u> 1ª Conjugação (-ar): radical + aria/arias/aria/aríamos/aríeis/ariam 2ª Conjugação (-er): radical + eria/erias/eria/eríamos/eríeis/eriam 3ª Conjugação (-ir): radical + iria/irias/iria/iríamos/iríeis/iriam</p> <p><u>Pretérito do Subjuntivo:</u> 1ª Conjugação (-ar): radical + ar/ares/ar/armos/ardes/arem 2ª Conjugação (-er): radical + er/eres/er/ermos/erdes/erem 3ª Conjugação (-ir): radical + ir/ires/irirmos/irdes/irem.</p>
		Tempo e Modo	Indicativo
		Subjuntivo	presente, pretérito imperfeito e futuro.
		Imperativo	<p>Presente</p> <p><u>Afirmativo:</u> 1ª Conjugação (-ar): radical + es/e/emos/eis/em. 2ª Conjugação (-er): radical + as/a/amos/ais/am. 3ª Conjugação (-ir): radical + e/a/amos/i/am</p> <p><u>Negativo:</u> 1ª Conjugação (-ar): radical + es/e/emos/eis/em. 2ª Conjugação (-er): radical + as/a/amos/ais/am 3ª Conjugação (-ir): radical + as/a/amos/ais/am.</p>
	Voz	Ativa	verbo auxiliar + particípio do verbo principal
		Passiva	<p><u>Analítica:</u> verbo auxiliar (ser) + particípio do verbo principal.</p> <p><u>Sintética:</u> verbo na 3ª pessoa + o pronome apassivador SE.</p>
		Reflexiva	<p>verbo transitivo direto e/ou indireto com complemento verbal + pronome oblíquos átonos</p> <p><u>Recíproca:</u> pronome oblíquo no plural + Verbo no plural.</p>

SOCIALIZADO					
MARCADORES GRAMATICAIS	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA				
Formas Nominais	Infinitivo	<u>Pessoal:</u> 1ª Conjugação (-ar): radical + ar/ares/ar/armos/ardes/arem 2ª Conjugação (-er): radical + er/eres/er/ermos/erdes/erem 3ª Conjugação (-ir): radical + ir/ires/ir/irmos/irdes/irem <u>Impessoal:</u> 1ª Conjugação radical + -ar. 2ª Conjugação radical + -er. 3ª Conjugação radical + -ir.			
	Particípio	-ado; -ido;			
	Gerúndio	-ndo			
Classificação	Regular	sem radical alterado			
	Irregular	radical alterado			
	Defectivo	Impessoais	conjugação na terceira pessoa do singular		
		Unipessoais	conjugação na terceira pessoa do singular ou do plural		
		Pessoais	não são conjugados em todas as pessoas		
Abundantes	Comumente ocorre no particípio				
Pronome					
Tipo	Pessoal	Caso Reto	Singular	eu; tu; ele/ela.	
			Plural	nós; vós; eles/elas.	
		Caso Oblíquo	Singular	me, mim, comigo; te, ti, contigo; o, a, lhe, se, si, consigo.	
			Plural	nos, conosco; vos, convosco; os, as, lhes, se, si.	
	Possessivo	Singular	meu/minha; teu/tua; seu/sua; dele/dela; nosso/nossa; vosso/vossa, seu/sua.		
		Plural	meus/minhas; teus/tuas; seus/suas; nossos/nossas; vossos/vossas/; seus/suas; deles/delas.		
	Demonstrativo	Variável	Singular: este(a), esse(a), aquele(a). Plural: estes(as), esses(as), aquele(as).		
		Invariável	isto, isso, aquilo		
	De Tratamento	você, senhor(es), senhora(s), vossa magnificência, vossa aenhoria, vossa majestade, vossa alteza, vossa Santidade, vossa Eminência, vossa reverendíssima			
	Indefinido	Variável	Singular: algum(a), bastante, certo, muito(a), nenhum(a), outro(a), pouco(a), qualquer, tanto(a), todo(a), um, quanto(a), tanto(a), qualquer, qual, um(a), tal		

MARCADORES GRAMATICAIS	SOCIALIZADO		
	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA		
	Indefinido	Variável	Plural: alguns/algumas, nenhuns/nenhumas, todos(as), muitos/as, poucos(as), vários(as), tantos (as), outros(as), quantos(as), quaisquer, tais, uns/umas.
		Invariável	cada, nada, ninguém, alguém, algo, outrem, tudo, quem, demais.
	Locuções pronominais indefinidas	cada qual, cada um, qualquer um, quantos quer(que), quem quer(que), seja quem for, seja qual for, todo aquele(que), tal qual (= certo), tal e qual, tal ou qual, um ou outro, uma ou outra.	
	Relativo	Variável	o qual, cujo, quanto
		Invariável	que, quem, onde
	Interrogativo	Variável	qual, quais, quanta, quantos, quantas
Invariável		quem, que	
Ligado a outra classe gramatical	Substantivos	algo, alguém, fulano, sicrano, beltrano, nada, ninguém, outrem, quem, tudo	
	Adjetivos	cada, certo, certos, certa, certas,	
	Comum ambos	a	algum (ns/a/as/), bastante(s), muito (os/a/as), demais, mais, menos, nenhum (ns/a/as/), outro(os/a/as), pouco (s/a/as), qualquer, quaisquer, qual, que, quanto (s/a/as), tal (is), tanto(s/a/as); todo (s/a/s), um (ns/a/as), vários (as)
Numeral			
Tipo	Cardinais	um (uma), dois (duas), três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez...	
	Ordinais	primeiro(a), segundo(a), terceiro(a), quarto(a), quinto(a), sexta, sétimo (a), oitavo (a), nono (a), décimo(a)...	
	Fracionários	metade, meio, terço, um quarto...	
	Coletivos	dezena, centena, semestre, bimestre,	
	Multiplicativos	dobro, triplo...	
Artigo			
Tipo	Definido	Singular	o, a
		Plural	os, as
	Indefinido	Singular	um, uma.
		Plural	uns, umas,
Combinados com preposições	ao/aos, à, da(s), do(s), na(s), no(s), num, numa,		

MARCADORES GRAMATICAIS	SOCIALIZADO		
	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA		
Advérbio			
Tipo	Modo	bem, mal, assim, melhor, pior, depressa, devagar	
Advérbio Tipo	Intensidade	muito, demais, pouco, tão, quão, demasiado, bastante, imenso, mais, menos, quanto, quase, tanto, tudo, nada, todo.	
	Lugar	aí, aqui, acolá, cá, lá, ali, adiante, abaixo, embaixo, acima, adentro, dentro, afora, fora, defronte, detrás, atrás, além, aquém, antes, aonde, longe, perto.	
	Tempo	hoje, já, afinal, logo, agora, amanhã, antes, ontem, tarde, breve, cedo, depois, enfim, ainda, jamais, nunca, sempre, outrora, primeiramente, imediatamente, antigamente, provisoriamente, sucessivamente, constantemente.	
	Negação	não, nem, tampouco, nunca, jamais.	
	Afirmação	sim, decididamente, certamente, realmente, decerto, certo, efetivamente.	
	Dúvida	possivelmente, provavelmente, acaso, porventura, será, talvez, casualmente.	
	Exclusão	só, somente, exclusivamente, apenas.	
	Inclusão	também, inclusive, ainda, mesmo, até.	
	Ordem	ultimamente, depois, primeiramente.	
	Interrogação	Direta	quando, onde, como e por que, quem, (o) que, qual e quanto.
	Indireta	quando, onde, como e por que, quem, (o) que, qual e quanto.	
Locução Adverbial	às pressas, passo a passo, de longe, hoje em dia, de vez em quando, dentre outras.		
Grau	Comparativo	Igualdade	tão/tanto + advérbio + como/quanto/tão quanto
		Inferioridade	mais + advérbio + que/do que
		Superioridade	menos + advérbio + que/do que
	Superlativo	Analítico	muito + advérbio
		sintético	advérbio + íssimo
Preposição			
Classificação	Essenciais	a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás,	
	Acidentais	afora, como, conforme, durante, exceto, mediante, menos, salvo, segundo, visto, senão, etc.	

<b>SOCIALIZADO</b>			
<b>MARCADORES GRAMATICAIS</b>	<b>ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA</b>		
Preposição Tipo	Modo	em, por	
	Lugar	em	
	Tempo	em, por	
	Distância	entre, a	
	Destino	para	
	Meio	de	
	Origem	de	
	Causa	com, de	
	Conteúdo	com	
	Posse	do, da, dos, das,	
	Preço	por	
	Assunto	sobre	
	Autoria	de	
	Companhia	com	
	Oposição	contra	
	Instrumento	com, a	
	Matéria	de	
Especialidade	em		
Finalidade	para		
Locução Prepositiva	abaixo de, acima de, a fim de, além de, antes de, até a, depois de, ao invés de, ao lado de, à custa de, a pesar de, a respeito de, ao redor de, em via de, à volta com, a par de, perto de, por causa de, junto a, por baixo de, por de trás de, através de, a pesar de, invés de, a respeito de, de acordo com, graças a.		
Combinação	a, aos, aonde		
Contração	do(a), desta(e), no(a), neste(a), nisso, numa		
Crase	à, àquilo		
<b>Conjunção</b>			
Tipo	Coordenativa	Aditiva	e, nem, mais, também, bem como, não só... mas também.
		Adversativa	mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.
		Alternativa	ou, ou...ou, já...já, ora...ora, quer...quer, seja...seja

MARCADORES GRAMATICAIS	SOCIALIZADO		
	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA		
Tipo	Coordenativa	Conclusiva	logo, pois, portanto, assim, por isso, por consequência, por conseguinte.
		Explicativa	que, porque, porquanto, pois, isto é.
	Subordinativa	Integrantes	que, se
		Causais	porque, que, porquanto, visto que, uma vez que, já que, pois que, como.
		Comparativas	como, assim como, tal, qual, tanto como.
		Concessivas	embora, conquanto, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que.
		Condicionais	se, caso, desde, salvo se, desde que, exceto se, contando que.
		Conformativas	conforme, como, consoante, segundo.
		Consecutivas	que, tanto que, tão que, tal que, tamanho que, de forma que, de modo que, de sorte que, de tal forma que.
		Temporais	quando, enquanto, agora que, logo que, desde que, assim que, tanto que, apenas.
Finais	a fim de que, para que, que.		
Proporcionais	à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... mais.		
Locuções Conjuntivas	visto que, dado que, posto que, sem que, até que, antes que, já que, desde que, ainda que, por mais que, à medida que, à proporção que, logo que, a fim de que, se bem que, contanto que.		
Interjeição			
Tipo	Advertência	cuidado!, atenção!, olha!, alerta!, sentido!, fogo!, calma!, devagar!, sentido!, vê bem!, volta, aqui!	
	Afugentamento	fora!, toca!, xô!, xô pra lá!, passa!, sai!, roda!, arreda!, rua!, cai fora!, vaza!	
	Agradecimento	graças a deus!, obrigado!, agradecido!, muito obrigada!, valeu!, valeu a pena! grato(a)!	



MARCADORES GRAMATICAIS	SOCIALIZADO	
	ESPECIFICAÇÕES DE MAIOR RECORRÊNCIA	
Interjeição Tipo	Alegria	ah!, eh!, oh!, oba!, eba!, viva!, olá!, olé! eta!, eita!, eia!, uhu!, que bom!
	Alívio	ufa!, uf!, arre!, ah!, eh!, puxa!, ainda bem!, nossa senhora!
	Ânimo	coragem!, força!, ânimo!, avante!, eia!, vamos!, firme!, inteirinho!, bora!
	Apelo	socorro!, ei!, ô!, oh!, alô!, psiui!, olá!, eh!, psit!, misericórdia!
	Aplauso	muito bem!, bem!, bravo!, bis!, é isso aí!, isso!, parabéns!, boa!, apoiado!, ótimo!, viva!, fiufiu!, hup!, hurra!
	Concordância	claro!, certo!, sem dúvida!, ótimo!, então!, sim!, pois não!, tá!, hã-hã! perfeito!.
	Contrariedade	droga!, porcaria!, credo!
	Desculpa	perdão!, opa!, desculpa!, desculpe!, foi mal!
	Desejo	oxalá!, tomara!, quisera!, queira deus!, quem me dera!
	Dor	ai!, ui!, ah!, oh!, meu deus!, ai de mim!
	Dúvida	hum?, hem?, hã?, ué?, que?
	Espanto	oh!, puxa!, quê!, nossa!, nossa mãe!, virgem!, caramba!, xi!, meu deus!, senhor jesus!, ui!, crê em deus pai!
	Estímulo	ânimo!, coragem!, adiante!, avante!, vamos!, eia!, firme!, força!, toca!, upa!, vai nessa!
	Medo	credo!, cruzes!, uh!, ui!, oh!, jesus!, ai!, francamente!, que medo!, jesus!
	Satisfação	viva!, oba!, boa!, bem!, bom!, upa!, ah!
Saudação	alô!, oi!, olá!, adeus!, tchau!, salve!, ave!, viva! até!	
Silêncio	psiui!, shh!, silêncio!, basta!, chega!, calado!, quieto!, bico fechado!.	



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio do estudo realizado construímos um instrumento de mensuração que leva em consideração os prováveis marcadores gramaticais que estão presentes nos três níveis do crivo paradigmático de Franco lo Presti Seminério.

Tendo como fundamento a gramática da língua portuguesa e por meio de esquematizações palatáveis no formato de rede sistêmica, passamos a ter marcadores qualificados capazes de avaliar e valorar quantitativamente as futuras histórias analisadas, já que permite a observação pontual sobre as necessidades de ajustes e um melhor desenvolvimento das próximas narrativas realizadas.

É importante ressaltar que, mediante a amplitude e complexidade da língua portuguesa, é necessário aprofundar o estudo e as exemplificações dos marcos morfológicos aqui mencionados, caso se queira fazer um estudo mais minucioso de análise de narrativas.

Por fim, considera-se que esse trabalho oportuniza o conhecimento a pessoas que necessitem ou se interessem a aplicar o tema em suas práticas profissionais, podendo a partir disso, se dedicar a realização de futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E. **Morfologia do Português**. [200-]. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16404/Curso\\_Let-Portug-Lit\\_Morfologia-Portugues.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16404/Curso_Let-Portug-Lit_Morfologia-Portugues.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 11 mar. 2021.

BARBOSA, M. F. S. O. **Pragmática: breves considerações**. 2013. Disponível em: <http://linguagemnaciencia.weebly.com/uploads/3/0/9/3/30933555/pragmatica.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

RODRIGUES, A. P. C. **Resgatando Jovens em Risco Social através da elaboração dos Games Inteligentes e o ensino de ciências**. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Matemática, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, Rio de Janeiro, 2018.

**Instituto Tércio Pacitti de  
Aplicações e Pesquisas Computacionais**  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Cx. Postal: 2324 - CEP: 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel: (21) 2598-3212/2598-3130 - FAX: (21) 2270-8554